

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UESB

PDI 1998-2002

DOCUMENTO APRESENTADO À COMISSÃO
DE AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE FUN-
CIONAMENTO DA UESB, VISANDO AO
SEU RECONHECIMENTO COMO UNIVERSI-
DADE.

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA
MAIO DE 1998

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
INTRODUÇÃO	4
1. MISSÃO DA UESB	6
2. DIRETRIZES GERAIS	7
3. ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS - GRADUAÇÃO	8
3.1. Diretrizes	8
3.2. Metas (Pós-Graduação)	9
3.3. Metas (Graduação)	9
3.4 Cronograma (Ensino de Pós-Graduação)	10
3.4.1 CURSOS A SEREM IMPLANTADOS (<i>latu sensu</i>)	10
3.4.2 CURSOS A SEREM IMPLANTADOS (<i>strictu sensu</i>)	11
3.5 Cronograma (Ensino de Graduação)	11
3.5.1 COMPLEMENTAÇÃO DE ESTUDOS PARA PORTADORES DA LICENCIATURA CURTA	11
3.5.2 AMPLIAÇÃO DE VAGAS	11
3.5.3 IMPLANTAÇÃO DE NOVOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	12
4. PESQUISA	13
4.1. Diretrizes	14
4.2. Metas	14
4.3 - Publicações	16
5. EXTENSÃO/CULTURA	17
5.1. Diretrizes	19
5.2. Metas	19
6. RECURSOS HUMANOS	21
6.1. Diretrizes	21
6.2. Metas	21
6.3. Qualificação do corpo docente e servidores técnico-administrativos	22
7. AMPLIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DA UESB	29
7.1 Espaço Físico	29
7.1.1 Diretrizes	29
7.1.2 Metas	29
7.2. - INFORMÁTICA	33
7.3 - LABORATÓRIOS	36
7.4 ACERVO BIBLIOGRÁFICO	40
7.5 - IMPLANTAÇÃO DE EMISSORAS DE RÁDIO E TV	41
7.6 - FROTA DE VEÍCULOS	43
7.7 - AMPLIAÇÃO DA ÁREA FÍSICA DOS CAMPI	44
8. MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	46
8.1 Diretrizes	46
8.2 Metas	46

9. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	48
9.1 Diretrizes	48
9.2 Metas	49
10. RELAÇÕES INTER-INSTITUCIONAIS	50
10.1. Diretrizes	50
10.2. Metas	50
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

APRESENTAÇÃO

O presente Plano de Desenvolvimento Institucional projetado para os próximos 5 (cinco) anos constitui-se, antes de tudo, em um documento orientador das políticas acadêmico-administrativas a serem implementadas pela UESB, no período de 1998/2002.

O documento apresenta, de forma objetiva, as diretrizes, ações e cronograma a serem realizados, no período acima citado, de forma a proporcionar a ampliação das atividades inerentes ao pleno desenvolvimento da Instituição.

Enquanto documento de planejamento institucional, o mesmo se constitui em objeto de referência e, nesse sentido, deverá dispor, na sua implementação, de mecanismos que viabilizem a uma constante avaliação, a fim de permitir o seu redimensionamento, de maneira dinâmica e permanente.

Para a sua elaboração foram utilizados documentos institucionais, estruturados em função do desenvolvimento de várias ações acadêmico-administrativas, tais como : a missão da Universidade; diretrizes gerais; as atividades de ensino de Graduação e Pós-Graduação; pesquisa; extensão/cultura; recursos humanos; infra-estrutura; modernização administrativa; avaliação institucional e relações inter-institucionais que delineiam, de forma mais sistematizada, a implementação de um processo de consolidação da identidade/vocação desta Universidade.

INTRODUÇÃO

Identificar as potencialidades de crescimento da UESB, a curto, médio e longo prazos, é o ponto de partida para a definição de prioridades que visem a consolidação de um plano de ação global para os próximos 5 (cinco) anos.

Esta decisão política considera a perspectiva de ampliar, continuamente, as atividades fins, visando a atender as demandas sociais e, conseqüentemente, cumprir com a missão definida para a Instituição.

Diante das grandes transformações que vêm ocorrendo a nível mundial, tais como as tendências de globalização da economia, a reestruturação produtiva, o desempenho cultural e a relevância do papel de informatização e do conhecimento, a educação superior torna-se essencial para o desenvolvimento social e econômico regional e/ou nacional. Para tanto, a Universidade deve estar atenta a um novo padrão de desenvolvimento econômico-tecnológico que enfrente, ao mesmo tempo, a questão social e a questão da modernização tecnológica.

A UESB, de acordo com tais parâmetros e vinculada a um contexto regional, deve contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, a satisfação das carências elementares do ser humano, a expansão da cidadania e o fim da exclusão social.

Como importante patrimônio social regional, a UESB se caracteriza pela sua necessária dimensão de universidade na produção e transmissão da experiência cultural e científica da sociedade. Neste sentido, a UESB é uma instituição social de interesse público. Esta dimensão pública de instituição de ensino superior se efetiva simultaneamente pela sua capacidade de representação social, cultural, intelectual e científica. Condição básica para o desenvolvimento desta representatividade é a capacidade de assegurar uma produção de conhecimento inovador e crítico, que exige respeito à diversidade e ao pluralismo. Desta forma, não lhe cabe apenas preencher uma função de reprodução de estruturas, relações e valores, mas acolher elementos que possam constituir questionamentos críticos, indispensáveis para configurá-la como um dos fatores dinâmicos na evolução histórica da sociedade, principalmente, no contexto regional.

Assim entendida, a UESB pode também contribuir para a adequação das estruturas do Estado às aspirações democráticas em curso na atual conjuntura política do país. Essa adequação deve passar, necessariamente, pela democratização e autonomia da estrutura universitária, como garantia para o desempenho da universidade enquanto instituição da sociedade.

Para percorrer o caminho proposto os diversos passos e fases, que necessariamente compõem o planejamento institucional, devem ser construídos ao longo do tempo e de acordo com a realidade que se apresenta ao momento das decisões, com atenção às etapas futuras que devem ser adaptadas, caso seja necessário. Não há uma fórmula única, um modelo pronto a ser aplicado, apenas princípios gerais que orientam cada experiência concreta.

Foi pensando assim que a UESB adotou, em 1996, o planejamento estratégico como metodologia aplicada nos diversos setores acadêmico-administrativos, visando a elaboração, implantação, acompanhamento e controle das ações por ela desenvolvidas.

Já no início de 1998, visando à ampliação da experiência de planejamento participativo, consolidado em 1997, organizou-se, a “Conferência de Busca do Futuro”, evento promovido pela UESB em parceria com a UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas. Para essa Conferência definiu-se o seguinte tema: “UESB e Comunidade Construindo a Universidade do 3º Milênio”.

Na Conferência desenvolveu-se uma metodologia capaz de identificar potenciais e reavaliar historicamente a Universidade, analisando tendências e definindo diretrizes gerais. Neste trabalho, contou-se com a participação de estudantes, professores, servidores técnico-administrativos, administração da UESB, diretores de departamentos e coordenadores de colegiados, empresários, representantes do sistema educacional, lideranças políticas e comunitárias, representantes governamentais, ONG’S e comunicadores.

Dessa forma, o *Plano de Desenvolvimento Institucional da UESB*, se constitui, no contexto acima referido, em um documento que sistematiza as ações acadêmico-administrativas planejadas para o próximo quinquênio.

1. MISSÃO DA UESB

**PRODUZIR, SISTEMATIZAR E SOCIALIZAR
CONHECIMENTOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS
E CIDADÃOS, VISANDO A PROMOÇÃO
DO DESENVOLVIMENTO E A MELHORIA DA QUALIDADE
DA VIDA.**

2. DIRETRIZES GERAIS

- Participar efetivamente do processo de produção do conhecimento científico tecnológico e humanístico, tendo como horizonte as demandas da sociedade.
- Realizar o ensino de qualidade, de modo a formar recursos humanos capazes de participar, enquanto profissionais competentes, no projeto de democratização e desenvolvimento da sociedade.
- Atender às demandas dos segmentos mais amplos da população, em especial outros setores da sociedade, que não a sua clientela habitual, promovendo o acesso ao conhecimento socialmente produzido.
- Exercer, na plenitude a sua autonomia, o papel crítico que lhe é inerente, como fórum privilegiado de consciência nacional, oferecendo à sociedade as diversas possibilidades de análises conjunturais.
- Entender os desafios postos por demandas sociais específicas, principalmente àquelas inerentes ao desenvolvimento científico e tecnológico, que excluem importante parcela da população dos benefícios.
- Fundamentar a melhoria do trabalho na UESB na dimensão da qualidade de vida.

3. ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS - GRADUAÇÃO

A formação de um indivíduo crítico, transformador da realidade, preparado para enfrentar as questões sócio-econômicas e culturais de seu tempo e do país, é o desafio do ensino de graduação e pós-graduação.

A qualidade do ensino exige uma série de ações de natureza continuada tanto nas atividades-meio, quanto na pesquisa e nos serviços da Universidade.

Iniciativas, as mais diversas, vêm sendo propostas e desenvolvidas em atendimento às naturais demandas institucionais e da comunidade regional. Neste sentido, a ampliação dos cursos de graduação e pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) é uma estratégia prioritária para a UESB, haja vista que, em função da distribuição espacial dos seus campi, tal medida poderá representar uma maior forma de democratização do acesso à universidade e atender as expectativas daqueles que buscam em outros centros formação em áreas não existentes na região sudoeste. Além do que, a criação de cursos de pós-graduação contribuirá para o aperfeiçoamento técnico e atualização de conhecimentos, especialmente do público oriundo dos cursos de licenciatura (professores da educação básica) e os profissionais das áreas de saúde, administração e ciências agrárias.

3.1. Diretrizes

- Entender qualidade de ensino não apenas como a formação técnica, mas, principalmente, a formação de profissionais comprometidos com a utilização dos conhecimentos na construção de uma sociedade mais justa.
- Priorizar o oferecimento de um ensino de qualidade, buscando proporcionar a implementação das atividades de pesquisa e extensão de forma competente e comprometida com as questões sociais.
- Intensificar a prática interdisciplinar como forma de integração entre os diversos cursos em consonância com as demandas sociais.
- Comprometer-se com a articulação do ensino superior com os demais níveis de ensino.
- Valorizar a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento exigente e as incertezas como forma de envolver professor e aluno na tarefa de investigar e analisar o seu próprio mundo.
- Priorizar a pós-graduação *stricto sensu* como uma iniciativa comprometida em conferir qualidade ao ensino de graduação, à pesquisa científica e à extensão.
- Valorizar a pós-graduação *lato sensu* como uma ação voltada para a capacitação de recursos humanos na região, em articulação com o ensino fundamental, médio e setores produtivos diversos.
- Incentivar a prática da auto-avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação, visando à qualidade e à implementação de novos perfis profissionais e habilitações.

3.2. Metas (Pós-Graduação)

- Implantação de programas integrados de pesquisa e ensino de pós-graduação em áreas de vocação da UESB e de interesse regional, sejam elas de caráter científico, tecnológico, artístico ou literário.
- Fortalecimento dos cursos de especialização que revelam potencial para se transformar em áreas de concentração de futuros cursos de Mestrado.
- Consolidação dos cursos de pós graduação, a nível de especialização e mestrado, com vistas a implantação de cursos de doutorado.
- Criação de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, voltados para a formação do profissional da educação básica.
- Implantação de um sistema permanente de avaliação dos cursos Pós-Graduação, sob a liderança dos respectivos coordenadores.
- Identificação das oportunidades externas sobre demandas de novos perfis profissionais, visando à criação de novos cursos.

3.3. Metas (Graduação)

- Oferecimento, permanente, de cursos de formação continuada em metodologia e didática para docentes das diversas áreas de conhecimento.
- Instalação de núcleos de apoio à produção de recursos didáticos.
- Engajamento dos discentes nos programas de capacitação de professores do ensino fundamental e médio.
- Ampliação e avaliação permanente do Programa de Bolsas de Monitoria.
- Fortalecimento do Programa de avaliação dos cursos de graduação, através da avaliação de Disciplinas, Currículos e Programas, do Acompanhamento e Avaliação do aluno e Avaliação do docente e do ensino.
- Discussão contínua dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação.
- Desenvolvimento de estudos permanentes sobre os índices de evasão nos Cursos de graduação da UESB.
- Fortalecimento do Programa de Melhoria da Qualidade do Ensino.
- Identificação das oportunidades externas sobre demandas de novos perfis profissionais, visando à criação de novas habilitações, oferecimento de novas vagas, nos cursos já existentes e implantação de novos cursos de graduação.

3.4 Cronograma (Ensino de Pós-Graduação)

3.4.1 CURSOS A SEREM IMPLANTADOS (*latu sensu*)

CURSOS	1998	1999	2000	2001	2002
1. Administração de Cooperativas		x			
2. Administração Estratégica			x		
3. Administração Financeira e Atuarial		x			
4. Administração Mercadológica e Sistemas de Informação			x		
5. Administração Pública	x				
6. Assistência à Saúde da Família				x	
7. Atenção à Saúde da Mulher					x
8. Avaliação Educacional					x
9. Bovinocultura		x			
10. Comunicação (Jornalismo Rádio e Televisão)	x				
11. Comunicação e Semiótica					x
12. Desenvolvimento Regional		x			
13. Dinâmica Financeira e Contabilidade Estratégica				x	
14. Direito	x				
15. Enfermagem Médico-Cirúrgica em Oncologia			x		
16. Ensino da Língua Inglesa					x
17. Ensino de Biologia				x	
18. Ensino de Geografia		x			
19. Ensino de Matemática			x		
20. Ensino de Química		x			
21. Espaço e Territorialidade: O Espaço Baiano		x			
22. Estatística		x			
23. Fruticultura		x			
24. Genética Humana		x			
25. Gerontologia					x
26. Gestão de Recursos Informativos			x		
27. Gestão Educacional		x			
28. História Social: Antiga e Medieval	x				
29. História Social: Moderna e Contemporânea		x			
30. Informática	x				
31. Língua Portuguesa		x			
32. Lingüística Aplicada à Língua Inglesa	x				
33. Lingüística Aplicada ao Português		x			
34. Literatura Brasileira		x			
35. Metodologia do Ensino da Educação Básica					x
36. Metodologia do Ensino da Educação Física	x				
37. Metodologia do Ensino Superior				x	
38. Novas Tecnologias Educacionais					x
39. Planejamento Educacional					x
40. Programação e Orçamento Público				x	
41. Química Ambiental					x
42. Saúde Pública				x	
43. Saúde Reprodutiva		x			
44. Zootecnia		x			

3.4.2 CURSOS A SEREM IMPLANTADOS (*strictu sensu*)

CURSOS	1998	1999	2000	2001	2002
1. Mestrado em Administração de Micro e Pequenas Empresas			x		
2. Mestrado em Agronomia			x		
3. Mestrado em Ciências Ambientais				x	
4. Mestrado em Desenvolvimento Regional		x			
5. Mestrado em Educação	x				
6. Mestrado em Letras				x	
7. Mestrado em Memória Social	x				
8. Mestrado em Zootecnia					x
9. Mestrado em História da Leitura				x	
10. Doutorado em Ciências Sociais					x
11. Doutorado em Saúde Coletiva					x

3.5 Cronograma (Ensino de Graduação)

3.5.1 COMPLEMENTAÇÃO DE ESTUDOS PARA PORTADORES DA LICENCIATURA CURTA

CURSOS	1998	1999	2000
1. Biologia	x	x	x
2. Física	x	x	x
3. Geografia	x	x	x
4. História	x	x	x
5. Letras	x	x	x
6. Matemática	x	x	x
7. Química	x	x	x

3.5.2 AMPLIAÇÃO DE VAGAS

CURSOS	CAMPUS	Turno	Nº de vagas	1998	1999
1. Administração	VC	Vesp	40	x	
2. Agronomia	VC	Diur	40	x	
3. Educação Física	JQ	Not	40		x
4. Geografia	VC	Not	40	x	
5. História	VC	Mat	40	x	
6. Letras - Português	JQ	Diur	30	x	
7. Pedagogia (Orientação/Supervisão)	IT	Not	40		x
8. Pedagogia (Orientação/Supervisão)	JQ	Not	40		x
9. Zootecnia	IT	Diur	30	x	

3.5.3 IMPLANTAÇÃO DE NOVOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

CURSOS	N.º de vagas	1998	1999	2000	2001	2002
1. Artes Plásticas	20			x		
2. Biologia	40		x			
3. Bioquímica	40			x		
4. Dança	20			x		
5. Direito	40		x			
6. Economia	40	x				
7. Engenharia Agrícola	40				x	
8. Engenharia de Alimentos	40		x			
9. Engenharia Química	40					x
10. Física	40		x			
11. Fisioterapia	40	x				
12. Geociências	40					x
13. Matemática	40		x			
14. Medicina	40					x
15. Música	20			x		
16. Nutrição	40			x		
17. Odontologia	40				x	
18. Psicologia	40			x		
19. Química	40		x			
20. Teatro	20			x		

4. PESQUISA

A pesquisa científica é uma atividade essencial a ser desempenhada por qualquer instituição de ensino superior. Além de produzir conhecimentos novos e contribuir para a evolução da ciência, a pesquisa científica, se articulada com os interesses e demandas da sociedade, é um importante instrumento gerador de alternativas para a melhoria da qualidade de vida da população.

As universidades brasileiras têm atribuído à pesquisa científica, ao longo dos tempos, um papel estratégico no seu papel de inserção e afirmação junto à sociedade. Durante a sua existência, a UESB não tem se furtado a esse papel. Todavia, somente nos últimos anos a pesquisa tem ocupado maior espaço nos programas institucionais desta universidade.

Há razões para isso. Do ponto de vista do planejamento institucional, é fundamental a viabilização de programas de capacitação docente, a fim de preparar profissionais devidamente qualificados para atividades de investigação científica. Com o crescimento significativo do percentual de docentes que concluíram pós-graduação a nível de mestrado e doutorado, a UESB passou a investir uma parcela significativa do seu orçamento (em média, 40%, dos recursos para Programas e Projetos) no financiamento de projetos de pesquisa e num programa interno de bolsas de iniciação científica.

Como em qualquer instituição de pesquisa, com características emergentes, a pesquisa científica na UESB teve início, como parte de uma política institucional, com um volume de projetos pouco expressivo e que revelavam uma grande diversidade de áreas de conhecimento. A partir de 1995, entretanto, o número de projetos teve um crescimento significativo, saltando de uma média de 4 a 5 projetos por semestre, para 25 novos projetos por semestre. É possível que esse resultado seja consequência dos frutos que a UESB vem colhendo com a capacitação cada vez maior dos seus docentes a nível de pós-graduação. Contudo, os novos projetos já revelam os primeiros sinais de redução da diversidade excessiva de áreas de conhecimento e a formação de grupos e núcleos emergentes de pesquisa, o que pode estar apontando, inclusive, para uma consequência do processo de amadurecimento profissional dos pesquisadores em atividade. O surgimento desses núcleos tem revelado, também, a busca da interdisciplinaridade entre os projetos, o que leva ao inevitável aumento da qualidade dos trabalhos.

No que diz respeito ao financiamento da pesquisa, por razões de limitações quanto ao ainda reduzido percentual de doutores, a UESB tem assumido o custeio da grande maioria dos projetos. Todavia, ainda que expressivos, esses recursos vêm se mostrando insuficientes para a crescente demanda de novos projetos. Nesse sentido, tem-se buscado viabilizar alternativas de custeio junto a órgãos e empresas externos, a exemplo do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CADCT), da FINEP, Fundação Banco do Brasil, Banco do Nordeste e empresas agropecuárias locais. Os resultados dessa política de captação de recursos para a pesquisa têm sido satisfatórios, mas há perspectivas de se tornarem cada vez mais viáveis, à medida que cresce o percentual de pós-graduados na UESB, especialmente de doutores. Ainda com relação a fontes externas de financiamento, cabe destacar o recente credenciamento da UESB (1996), junto ao Programa de Incentivo a Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do CNPq (com 20 bolsas iniciais). Entende-se que, em função do rigor nos critérios de avaliação de projetos e da alta competi-

vidade dessas bolsas por parte do CNPq, a inclusão da UESB no referido programa só pode ser atribuída ao reconhecimento pelo mérito científico dos projetos atualmente em execução.

Para os próximos anos, a UESB pretende estimular o fortalecimento e a expansão dos atuais núcleos emergentes de pesquisa. Nesse sentido, tem-se procurado intensificar os contatos com as principais agências de fomento à pesquisa e, ao mesmo tempo, assegurar a continuidade dos recursos internos, tanto para os projetos quanto para as bolsas de iniciação científica. Além disso, a consolidação dos núcleos reforça a perspectiva de estimular a interdisciplinaridade e a elaboração de projetos de melhor qualidade e mais voltados para linhas de pesquisa melhor definidas e articuladas com as demandas da região.

4.1. Diretrizes

- Entender a pesquisa como uma ação capaz de cumprir o papel institucional de gerar novos conhecimentos e contribuir com o avanço da ciência.
- Intensificar a prática interdisciplinar na pesquisa científica, como forma de integração entre as diversas áreas de conhecimento, em consonância com as demandas sociais.
- Desenvolver conjuntamente com os departamentos ações pautadas em Bases Comuns de Pesquisa (BCP), entendidas como instâncias naturais para a fixação de pesquisadores na organização de grupos de pesquisa comprometidos com a formação de recursos humanos, e como instâncias que podem favorecer o compartilhamento de condições básicas entre a UESB e centros de pós-graduação.

4.2. Metas

- Criação de centros de pesquisa nas áreas de educação, ciências agrárias e políticas públicas.
- Fortalecimento e criação de núcleos de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento (Núcleo de Apoio à Cafeicultura, Núcleo de Apoio à Caprinocultura, Núcleo de Desenvolvimento da Fruticultura na Região Sudoeste da Bahia, Núcleo de Reprodução e Nutrição Animal, Núcleo de Estudos Ambientais e Geoprocessamento, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ciências Aplicadas, Núcleo de Estudos Aplicados ao Ensino e Português e suas Literaturas, Núcleo de Estudos Portugueses, Núcleo de Geografia, Programa de Capacitação de Professores de Ciências e Matemática, Núcleo de Pesquisa Social, Programa de Apoio à Leitura, Núcleo de Apoio a Educação Básica, Núcleo de Ação e Saúde, Memória e Produção Social, Produtos Naturais, Núcleo de Ciências Exatas, Núcleo de Estudo, Lingüísticos.
- Implantação de banco de dados para suporte à pesquisa.
- Identificação das prováveis Bases Comuns de Pesquisa (BCP) na UESB.
- Publicação periódica dos resumos correntes das pesquisas realizadas e em andamento.

- Realização anual do Congresso Técnico-Científico.
- Criação de Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Pesquisa e Extensão.
- Ampliação do número de bolsas de iniciação científica para discentes.
- Definição de mecanismos para o incremento de recursos para pesquisa através de fontes alternativas .
- Criação de banco de dissertação, teses e pesquisas.
- Realização de mostra periódica de produção científica da UESB e publicação dos anais..
- Consolidação da inserção da UESB na Rede Nacional de Pesquisa (RNP).
- Implantação de programas integrados de pesquisa e ensino de pós-graduação em áreas de vocação da UESB e de interesse regional, sejam elas de caráter científico, tecnológico, artístico ou literário.
- Implantação de pólos tecnológicos na UESB.
- Implantação de programa de registro, acompanhamento e avaliação das atividades de pesquisa e pós-graduação.
- Incentivo, para os próximos 5 (cinco) anos, à contratação de 20(vinte) professores visitantes, nas diversas áreas do conhecimento científico, objetivando fortalecer as atividades de ensino de pós-graduação, pesquisa e extensão.

4.3 - Publicações

PUBLICAÇÕES PREVISTAS	1998	1999	2000	2001	2002
Atlas do Município de Vitória da Conquista		x			
Coletânea de Textos Pedagógicos para Professores do Ensino Médio e Fundamental, na área de Geografia	x				
Cadernos de Geografia Agrária		x			
Cadernos de Meio Ambiente			x		
Revista Heléboro	x	x	x	x	x
Cadernos de Literatura	x				
Revista Pedagógica de Letras	x	x	x	x	x
Coletânea de Textos Produzidos pelos alunos dos Cursos de Especialização da área de Letras		x		x	
Revista Científica da UESB (Com(s)ciência - publicação semestral)	x	x	x	x	x
Revista artístico-cultural de Extensão da UESB (publicação semestral)		x	x	x	x
Catálogo de Graduação	x	x	x	x	x
Catálogo de Pesquisa		x		x	
Catálogo de Pós-Graduação		x		x	
Catálogo de Extensão		x		x	
Revista de Administração	x	x	x	x	x
Revista de Ciências Sociais		x	x	x	x
Revista de Comunicação, Literatura e Arte		x	x	x	x
Catálogo de Artes Plásticas					x
Publicação de livros, dissertações e teses de docentes	x	x	x	x	x

5. EXTENSÃO/CULTURA

A Extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Entre fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

Entendidas como parte integrante da Extensão Universitária as atividades culturais exercem uma função básica de produção e de socialização do conhecimento, visando à intervenção, na realidade, possibilita acordos e ação coletiva entre Universidade e população.

Ao se defender Extensão/Cultura como parte indispensável da rotina universitária, assume-se uma luta pela institucionalização dessas atividades, tanto do ponto de vista administrativo como acadêmico, o que implica a adoção de medidas e procedimentos que redirecionam a própria política da Universidade.

Ao reafirmar o compromisso social da Universidade como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade, desenvolvimento social e tecnológico e cidadania, a Extensão/Cultura se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a Universidade, em suas atividade de Ensino e Pesquisa, com as demandas da Sociedade.

A intervenção na realidade não visa levar a Universidade a substituir funções de responsabilidade do Estado, do Município, mas sim produzir conhecimento, portanto Ciência, Tecnologia e Artes tornando este conhecimento acessível à população, ou seja: a compreensão da natureza pública da Universidade se confirma na proporção em que diferentes setores da população brasileira usufruam dos resultados produzidos pela atividade cultural o que não significa ter que, necessariamente, frequentar a Universidade.

Assumir mais veementemente a posição de uma Universidade voltada aos interesses e à necessidade da maioria da população, requer uma retomada de alguns princípios básicos presentes no plano de Extensão/Cultura da UESB; qual seja:

- A Ciência, a Arte e a Tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades do local, da região, do país.

- A Universidade não pode se imaginar proprietária de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à Sociedade mas, ao contrário, exatamente porque participa dessa Sociedade, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem das suas atividades próprias de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- A Universidade deve participar em todos os movimentos que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes nas regiões, Estados e Países.
- A Ação acadêmica da UESB, em particular as atividades de Extensão/Cultura devem voltar-se prioritariamente para os setores da população que vêm sendo sistematicamente excluídos dos direitos e da compreensão da Cidadania.
- A ação Cidadã da Universidades não pode prescindir da efetiva difusão dos saberes da pesquisa cultural sejam também consideradas sujeito desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes dessas Pesquisas.
- A atuação junto ao sistema de Ensino Público deve se constituir em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da Extensão/Cultura através de contribuições técnicas artísticas e colaboração na construção e difusão dos valores da Cidadania.

Assim, temos hoje como princípio, que para a formação da Profissional Cidadão é imprescindível seu contato com a Sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente, para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá de enfrentar.

A Extensão/Cultura entendida como prática acadêmica que interliga a Universidade, nas suas atividades de Ensino e de Pesquisa, com as demandas da maioria da população possibilita essa formação do Profissional Cidadão e se credencia cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para superação das desigualdades sociais existentes.

A partir dessas premissas é que consideramos a atividade de Extensão/Cultura potencial da comunidade universitária (professores, alunos, técnicos) e comunidade externa, um instrumento incomparável de mudança na própria instituição onde se desenvolve e na Sociedade onde a UESB estiver inserida.

A importância de se elaborar um Plano de Extensão/Cultura para a UESB fará parte dos objetivos gerais da Instituição e é de grande monta por vários motivos: 1) a possibilidade de dar unidade aos programas culturais que já se desenvolvem em diferentes setores da UESB e da comunidade. 2) a garantia de recursos financeiros aprovado pelo Conselho Universitário - CONSU, viabilizando a continuidade dos referidos programas; 3) o reconhecimento, pela universidade, de que a Extensão/Cultura não se coloca apenas como uma atividade acadêmica mas como uma concepção de Universidade Cidadã; 4) a viabilidade de interferir na solução dos grandes problemas sociais existentes na região, no Estado e no País, tendo, também, como referencial a atividade de Extensão/Cultura.

5.1. Diretrizes

- Reafirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado através do Ensino e da Pesquisa em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- Assegurar a relação bidirecional entre a Universidade e a Sociedade, de tal modo que os problemas urgentes da sociedade recebam atenção produtiva por parte da Universidade;
- Priorizar práticas voltadas ao atendimento às necessidades sociais emergentes como as relacionadas à área de Educação, Saúde, Habitação, Produção de Alimentos, Geração de Emprego e Ampliação de Renda;
- Estimular atividades cujo desenvolvimento implique em relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da Sociedade;
- Enfatizar a utilização de tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da Educação aí incluindo a Educação Continuada e à Distância;
- Considerar a atividade voltada para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevante para a afirmação do Caráter Nacional e de suas manifestações regionais;
- Inserir a Educação Ambiental e o Desenvolvimento Sustentado como componentes da atividade Extensionista;
- Valorizar os Programas de Extensão Inter-Institucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias e as atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade internacional;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de Extensão Universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria Universidade;
- Oportunizar a participação da Universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como se constituir em organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas.
- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do País.

5.2. Metas

Considerando a aplicabilidade do Programa de Extensão/Cultura, inserido nos objetivos gerais da Instituição, propõe-se as seguintes metas a serem implantadas no período de 1998 a 2002:

- Criar às condições necessárias para a implantação do Centro de Cultura e Artes nos três campi universitários.

- Implantar a Tutoria Experimental Brasilatina de Música.
- Implantar a Bolsa-Arte.
- Programar a Agenda Cultural a partir do II Semestre de 1998, por campus.
- Institucionalizar os Projetos de Cultura de Ação Contínua.
- Instituir o Selo Literário da UESB (parceria com a Fundação Cultural do Estado da Bahia).
- Organizar o Festival de Música da UESB.
- Organizar o Concurso Literário da UESB.
- Fortalecer os Núcleos de Artes da UESB.
- Criação de núcleos de pesquisa e extensão na área de Ciências Agrárias, Meio Ambiente, Educação, Saúde, Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Memória social, Desenvolvimento Regional, Cultura, Arte e Literatura.
- Realização de fóruns de debates sobre extensão, prestação de serviços, universidade aberta etc..
- Revisão periódica das normas da prestação de serviços no âmbito da Universidade.
- Criação de um núcleo de difusão de tecnologia.
- Ampliação do número de bolsas de extensão.
- Elaboração de calendário anual das atividades de extensão.
- Participação ativa nos Fóruns Nacional e Regional de Extensão.
- Participação em programas permanentes de ensino à distância junto com os departamentos, de acordo com as necessidades dos públicos - alvo e a capacidade institucional.

6. RECURSOS HUMANOS

Os desafios colocados pelo Planejamento Estratégico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, com ações delineadas para implementação a médio e curto prazo certamente exigirão a articulação dos diversos setores para superação de alguns problemas encontrados para a expansão e fortalecimento da Instituição, dentre eles inclui-se a questão dos recursos humanos.

A situação vivenciada pela Universidade aponta para a necessidade de priorizar entre outras questões, às iniciativas que assegurem a melhoria da qualificação do servidor, tanto dos docentes quanto dos técnico-administrativos.

Nesse sentido encontra-se em processo de discussão a implantação da política de recursos humanos da instituição, visando avançar em estratégias de qualificação e crescimento para seu quadro funcional.

6.1. Diretrizes

- Entender a política de recursos humanos como avanço na concepção de desenvolvimento institucional, na perspectiva da cidadania do servidor público.
- Desenvolver e implantar política institucional de recursos humanos que vise a qualificação e valorização dos docentes e pessoal técnico administrativo em função das finalidades e especificidades de uma instituição pública responsável por atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Contribuir para o desenvolvimento de uma consciência coletiva de comunidade universitária entre professores e técnicos, tendo em vista a sua relação com os objetivos institucionais.

6.2. Metas

- Capacitação do servidor técnico administrativo e dos docentes.
- Avaliar a atual política de suprimento de pessoal.
- Implementação de programas voltados ao apoio comunitário.
- Implantação do Serviço Médico - Odontológico.
- Implantação de programas voltados à saúde mental e ocupacional.
- Promoção de seminários e palestras sobre Administração Universitária.
- Promoção de ações visando a integração social.

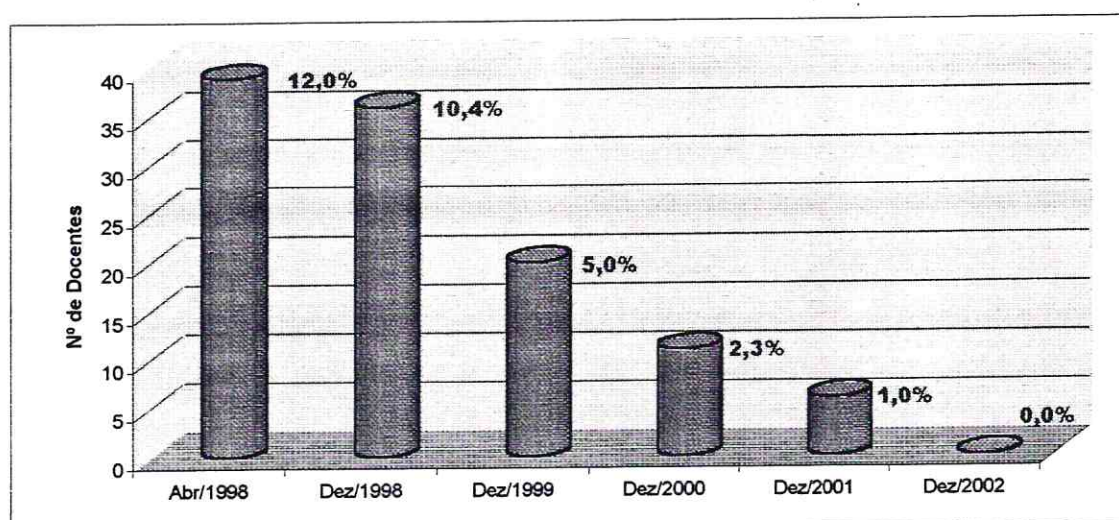
- Implantação do Programa de Avaliação do desempenho docente e técnico-administrativo.
- Realização do Concurso Público para servidores técnico-administrativos.

6.3. Qualificação do corpo docente e servidores técnico-administrativos

Capacitar docentes tem sido uma das prioridades básicas da UESB. As iniciativas, neste sentido, envolvem a expansão do número de mestres e doutores, visando principalmente a qualificação para a pesquisa nas diversas áreas de atuação da instituição. Fatores externos, a exemplo da política salarial, tem influenciado decisivamente na oscilação dos percentuais de qualificação registrados desde os primórdios do funcionamento da universidade.

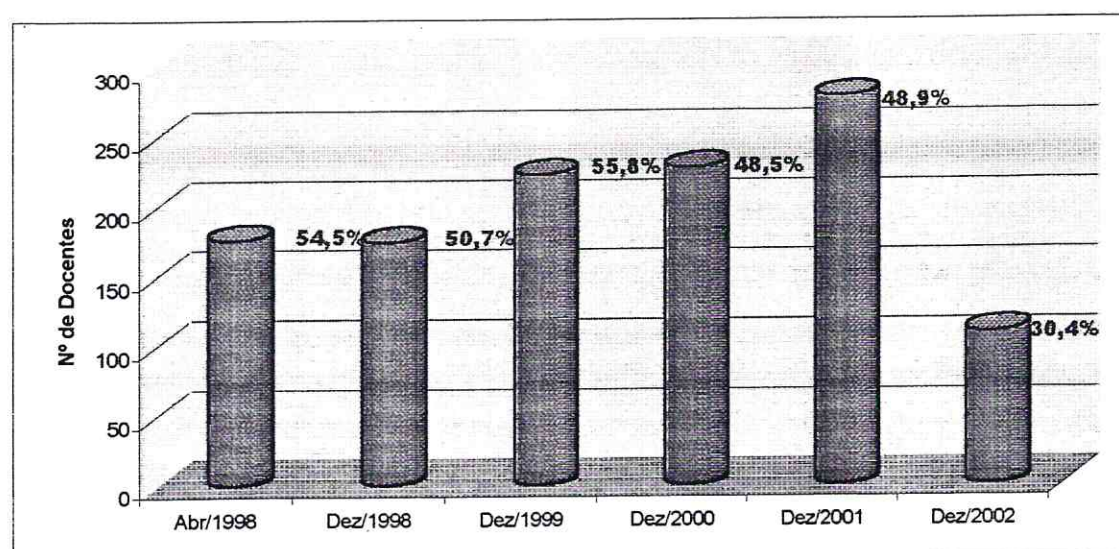
A situação atual do corpo docente por titulação comprova a ênfase de investimento e necessidade, para o médio prazo, da implementação de mecanismos institucionais que favoreçam uma mudança mais significativa, ainda, nesse quantitativo.

Gráfico 1: Qualificação do Corpo Docente por Titulação - Graduados



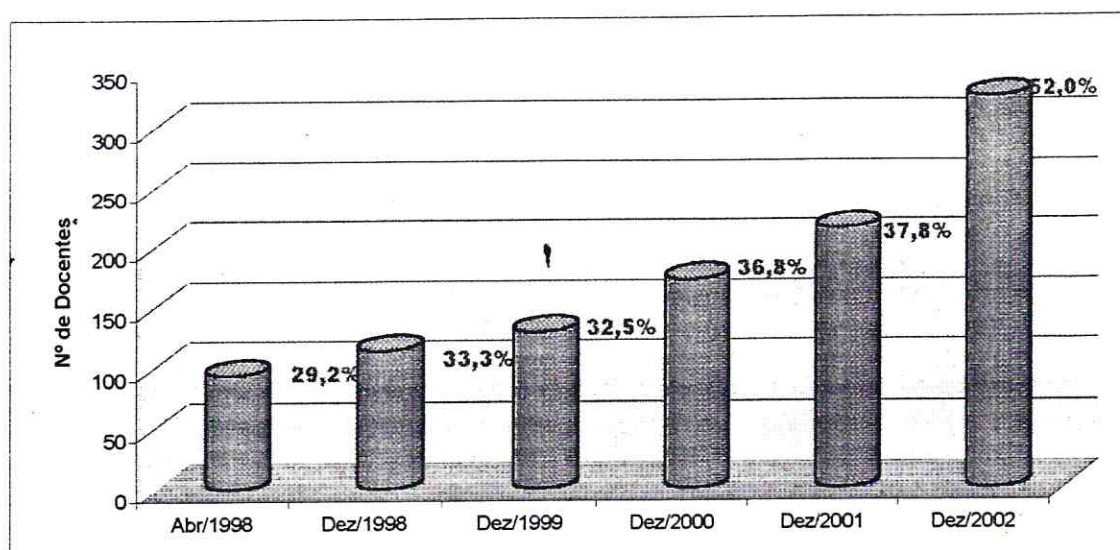
Fonte: GPPG

Gráfico 2: Qualificação do Corpo Docente por Titulação - Especialistas



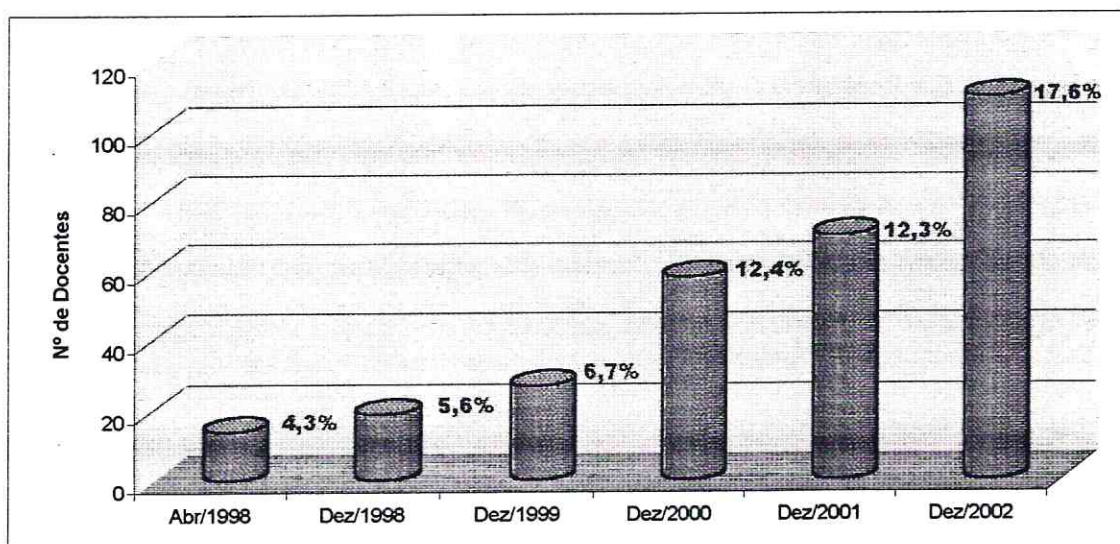
Fonte: GPPG

Gráfico 3: Qualificação do Corpo Docente por Titulação - Mestres



Fonte: GPPG

Gráfico 4: Qualificação do Corpo Docente por Titulação - Doutores



Fonte: GPPG

Quadro 1: Qualificação do Corpo Docente - Abril/1998

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Graduados	39	12,0
Especialistas	177	54,5
Mestres	95	29,2
Doutores	14	4,3
TOTAL	325	100,00

Fonte: PROGRAD

Quadro 2: Qualificação do Corpo Docente - Projeção para Dez/1998

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Graduados	36	10,4
Especialistas	175	50,7
Mestres	115	33,3
Doutores	19	5,6
TOTAL	345	100,00

Fonte: PROGRAD

Quadro 3: Qualificação do Corpo Docente - Projeção para Dez/1999

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Graduados	20	5,0
Especialistas	223	55,8
Mestres	130	32,5
Doutores	27	6,7
TOTAL	400	100

Fonte: PROGRAD

Quadro 4: Qualificação do Corpo Docente - Projeção para Dez/2000

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Graduados	11	2,3
Especialistas	228	48,5
Mestres	173	36,8
Doutores	58	12,4
TOTAL	470	100

Fonte: PROGRAD

Quadro 5: Qualificação do Corpo Docente - Projeção para Dez/2001

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Graduados	06	1,0
Especialistas	279	48,9
Mestres	215	37,8
Doutores	70	12,3
TOTAL	570	100

Fonte: PROGRAD

Entendendo que outras iniciativas seriam necessárias para buscar melhorar ainda mais o nível de qualificação, a UESB em 1994 firmou o convênio com a UNIRIO - Universidade do Rio de Janeiro para realização do curso de mestrado em Enfermagem com área de concentração em Enfermagem de Saúde Pública, no campus de Jequié, com vagas para 11 alunos, sendo 09 (nove) docentes da UESB, que concluíram o curso em junho de 1997. No mesmo ano teve início uma nova turma com 10 alunos, todos docentes do Departamento de Saúde.

A experiência deste convênio levou a UESB a concentrar esforços na busca de novas parcerias na perspectiva de implementar novos cursos de pós-graduação em outras áreas do conhecimento.

A partir de 1997 passou a oferecer, também com os mesmos objetivos, o curso de mestrado em Ciências sociais, em convênio com a PUC/SP, o qual conta com o apoio da CAPES, através do subprograma Mestrado Interinstitucional.

Em julho de 1998 terão início o Mestrado em Educação, em convênio com a PUC/SP e o Mestrado em Memória Social em convênio com a UNIRIO.

Quadro 6: Qualificação do Corpo Docente - Projeção para 2002

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
Graduados	0	0
Especialistas	110	30,4
Mestres	325	52,0
Doutores	110	17,6
TOTAL	625	100

Fonte: PROGRAD

Além das parcerias, é objetivo da UESB, a médio e longo prazos, promover os próprios cursos de mestrado e doutorado. Até 2002, planeja-se a implantação de mais 07 mestrados, nas diversas áreas do conhecimento e dois cursos de doutorado.

É também meta da UESB prover as condições necessárias para extinção do quadro especial de docentes que não possuem pós-graduação até 2002. Para isto, vários docentes já se encontram matriculados em cursos de especialização e outros deverão matricular-se nos Programas a serem oferecidos pela Universidade.

Gráfico 1: Qualificação do Corpo Docente por Titulação - Abril/1998

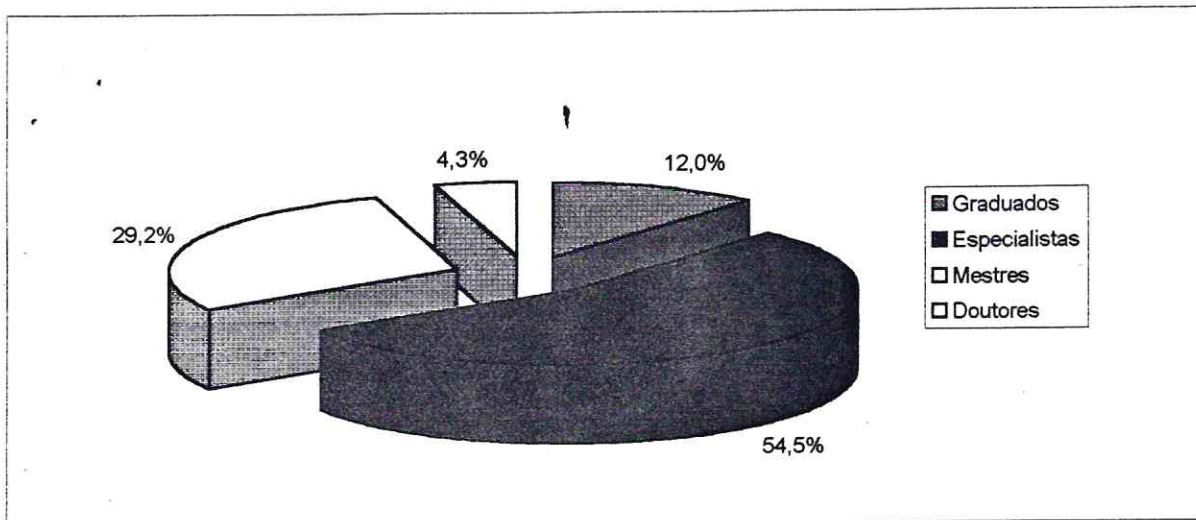
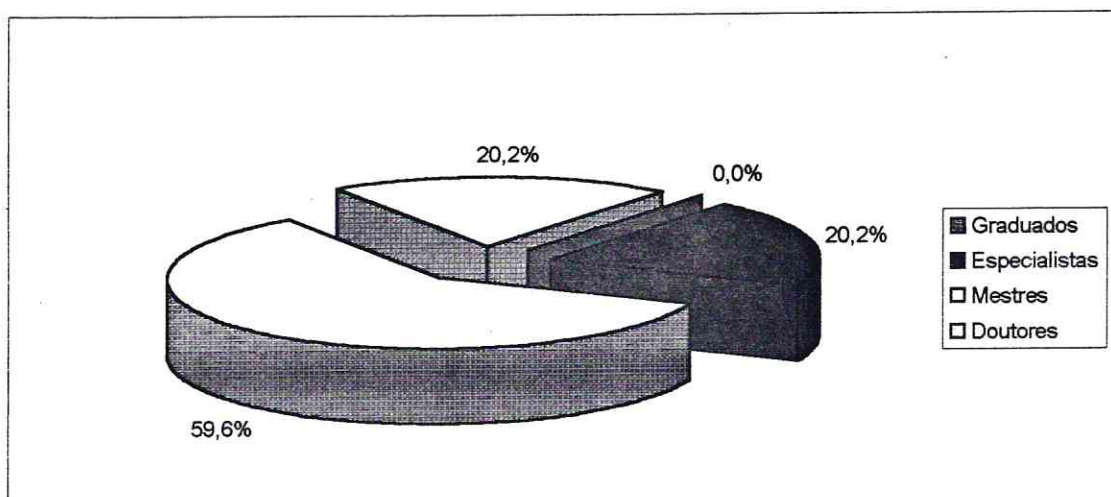


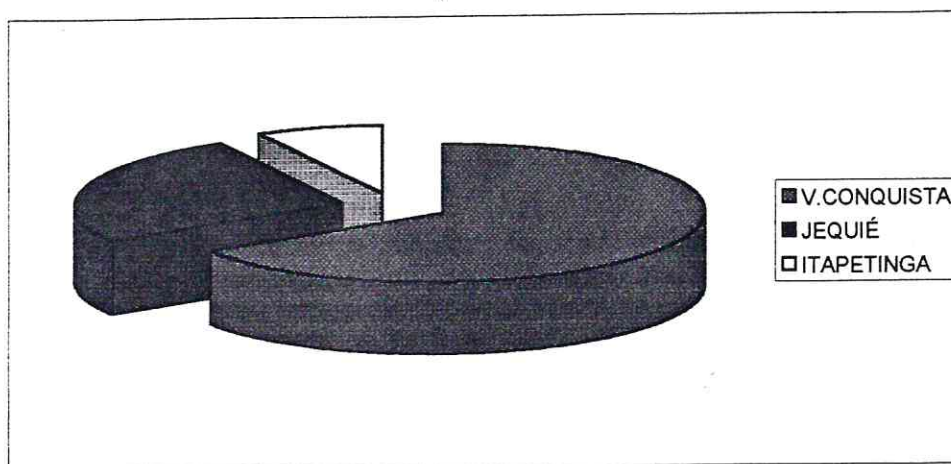
Gráfico 2: Qualificação do Corpo Docente por Titulação - Dezembro/2002



6.4. Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo

Os dados apresentados no quadro abaixo, apontam para a necessidade de priorizar, entre outras questões, as iniciativas que assegurem a melhoria da qualificação do servidor técnico-administrativo.

Gráfico: Distribuição do Pessoal Técnico-Administrativo



Quadro 8: Escolaridade dos Servidores Técnico-Administrativos Por Campus

ESCOLARIDADE	V./C		JQ		IT		TOTAL	
	%	abs.	%	abs.	%	abs.	abs.	%
Não Alfabetizados	4,38	7	1,59	1	5,26	1	9	3,72
Alfabetizado	1,88	3	-	-	5,26	1	4	1,65
Fundamental Incompleto	20,62	33	15,87	10	15,80	3	46	19,00
Fundamental Completo	0,62	1	7,94	5	-	-	6	2,48
Médio Incompleto	0,62	1	3,18	2	10,52	2	5	2,07
Médio Completo	28,12	45	33,33	21	31,58	6	72	29,75
Superior Incompleto	11,25	18	11,11	7	10,52	2	27	11,16
Superior Completo	4,38	7	22,22	14	5,26	1	22	9,09
Especialista	11,25	18	-	-	-	-	18	7,44
Cursando Especialização	14,38	23	4,76	33	15,80	3	29	11,98
Cursando Mestrado	1,25	2	-	-	-	-	2	0,83
Cursando Doutorado	1,25	2	-	-	-	-	2	0,83
TOTAL	100	160	100	62	100	19	242	100

FONTE: ASPLAN

Para mudar esta situação a UESB propõe para o quadriênio 98/2000 implementar a Política de Recursos Humanos, instrumento indispensável à valorização e motivação dos seus servidores, como um dos seus principais objetivos.

A implementação desta política representa um avanço na concepção de desenvolvimento de recursos humanos uma perspectiva da cidadania do Servidor Público, apresentando os seguintes programas:

- Programa de Educação do Trabalhador:

- Suplência para servidores - Objetivo: Oportunizar aos servidores, que ainda não concluíram os estudos do ensino fundamental, o acesso a continuidade dos mesmos;
- Administração de Servidores Públicos - Objetivo: Especializar servidores em sua área de atuação, visando suprir a lacuna de estudos profissionalizantes nesse grau de ensino;
- Administração Pública (Pós-Graduação *latu sensu*) - Objetivo: Incentivar e possibilitar aos servidores, técnico-administrativos a participação em cursos de Pós-graduação, de modo a promover sua qualificação e ascensão funcional, bem como a melhoria da qualidade do serviço público;
- Educação à Distância (Ensino fundamental e médio) - Objetivo: Facilitar aos servidores acesso à educação e a cultura, eliminando dificuldades inerentes ao tempo de locomoção. O curso atenderá a servidores dos 3 campi da UESB.

- Programa de Apoio à Comunidade, ampliando as ações nas seguintes áreas:

- Creche
- Alimentação do Trabalhador
- Bolsa Auxílio a Menores
- Serviço Médico
- Prevenção à Doenças
- Saúde Mental, Alcoolismo e Drogas
- Saúde Ocupacional;

- Programa de integração institucional, possibilitando a interação social e relações humanas, através da realização de Serviços, Programas de Esporte e Lazer;

- Programa de Avaliação e Desempenho do Técnico-administrativo.

- Política de Suprimento de Pessoal

1. Abertura de Concurso Público de acordo com a lei 7.176/97. Para a ano de 1998.

Níveis	Vagas Existentes	V. Conquista	Jequié	Itapetinga
Nível Superior	66	40	19	7
Nível Médio	38	21	11	6
Nível de Apoio	22	13	07	02
Total	126	74	37	15

2. Previsão de Ampliação do quadro de Pessoal Servidor Técnico Administrativo - 1998/2002.

Níveis	Admissão por Ano					Total
	1998	1999	2000	2001	2002	
Superior	66	41	50	30	40	227
Médio	38	31	25	20	10	124
Apoio	22	8	-	-	-	30
Total	126	80	75	50	50	381

7. AMPLIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DA UESB

7.1 Espaço Físico

A partir da definição de expansão para criação de novos cursos em graduação, pós graduação, do desdobramento das licenciaturas e do incremento significativo das atividades de pesquisa e extensão, tornou-se necessário discutir e definir a ampliação e recuperação da capacidade física instalada, visando adequação do espaço físico ao planejamento estratégico da instituição.

7.1.1 Diretrizes

- Definir programas e prioridades na ampliação e recuperação da capacidade física instalada da Universidade visando a adequação do espaço físico às demandas das atividades meio e fim.

7.1.2 Metas

- Construção de 12.945,00 m² no campus de Vitória da Conquista, contemplando salas de aula, biblioteca, auditório, laboratório, centros de treinamentos, centro esportivo e de convivência, gráfica e almoxarifado.
- Construção de 12.844,00 m² no campus de Jequié, contemplando biblioteca setorial, laboratórios, ginásio de esportes, piscina olímpica e concha acústica.
- Construção de 1.335,00 m² no campus de Itapetinga, contemplando a biblioteca setorial e laboratórios.

**Ampliação do Espaço Físico da UESB
Cronograma Físico - 1998 / 2002**

Discriminação	Cronograma de Execução				
	1998	1999	2000	2001	2002
Campus de Vitória da Conquista					
1. Módulos de Sala de aula Área construída - 3.000 m ² (dois módulos)	X	X	-	-	-
2. Módulo de laboratórios Área construída - 1.200 m ²	-	X	-	-	-
3. Centro de aperfeiçoamento regional Área construída - 2.800 m ²	X	X	-	-	-
4. Laboratório de Apicultura - Casa do Mel - Módulo II e III Área construída - 500 m ²	-	X	-	-	-
5. Gráfica universitária Área construída - 300 m ²	X	-	-	-	-
6. Oficina Mecânica e galpão de maquinas e motores Área construída - 450 m ²	X	-	-	-	-
7. Creche Bem Querer - Módulo II Área construída - 300 m ²	-	X	-	-	-
8. Centro de convivência Área construída - 350 m ²	-	X	-	-	-
9. Restaurante universitário Área construída - 750 m ²	-	X	-	-	-
10. Concha acustica para artes Área construída - 350 m ²	-	X	-	-	-
11. Construção de campo de futebol gramado com arquibancadas Área construída - 1.500 m ²	-	-	X	-	-
12. Construção do Módulo Administrativo Central Área construída - 2.000 m ²	-	-	-	X	X
Total de Área Construída 13.500 m²					

Ampliação do Espaço Físico da UESB Cronograma Físico - 1998 / 2002

Discriminação	Cronograma de Execução				
	1998	1999	2000	2001	2002
Campus de Jequié					
1. Módulo de salas de aula Área construída - 3.000 m ² (Dois módulos)	-	X	X	-	-
2. Biblioteca e Auditório Área construída - 1.500 m ²	-	X	-	-	-
3. Creche Casinha do Sol Área construída - 250 m ²	-	X	-	-	-
4. Módulo de laboratórios Área construída - 1.200 m ²	-	X	-	-	-
5. Ginásio de Esportes Área construída - 2.337 m ²	X	X	X	-	-
6. Piscina Olímpica Área construída - 17400 m ²	-	X	X	-	-
7. Centro de convivência Área construída - 350 m ²	-	X	-	-	-
8. Biotério (casa de vegetação), Museu Área construída - 400 m ²	-	X	-	-	-
9. Ampliação do Módulo Administrativo Área construída - 1.000 m ²	-	X	-	-	-
10. Restaurante Universitário Área construída - 750 m ²	-	-	X	-	-
11. Centro de Treinamento para Professores Área construída - 600 m ²	-	-	X	-	-
12. Gráfica Universitária Área construída - 220 m ²	-	-	-	X	-
13. Centro de Artes Área construída - 1.300 m ²	-	-	-	-	X
Total de Área Construída 14.647,00 m ²					

**Ampliação do Espaço Físico da UESB
Cronograma Físico - 1998 / 2002**

Discriminação	Cronograma de Execução				
	1998	1999	2000	2001	2002
Campus de Itapetinga					
1. Módulos de Laboratórios					
- Ciências Exatas e Naturais Área construída - 1.000 m ²	-	X	-	-	-
- Ciências Humanas e Sociais Área construída - 500 m ²	-	X	-	-	-
- Engenharia, Ciências e Tecnologia de Alimentos Área construída - 1.000 m ²	-	-	X	X	-
2. Módulos de Salas de Aula Área construída - 3.000 m ²	X	-	X	-	-
3. Biblioteca Área construída - 500 m ²	-	-	X	-	-
4. Centro de convivência Área construída - 350 m ²	-	X	-	-	-
5. Módulo Administrativo Área construída - 1.000 m ²	-	-	X	-	-
6. Módulo Acadêmico Área construída - 500 m ²	-	X	X	-	-
7. Centro Esportivo Área construída - 1.500 m ²	-	-	X	X	X
8. Instalações Zootécnicas Área construída - 2.000 m ²	X	X	X	X	X
Total de Área Construída					
					11.350,00 m²

7.2. - INFORMÁTICA

Plano de Ampliação dos Recursos Informativos da UESB Cronograma Físico - 1998 / 2002

Discriminação	Cronograma de Execução				
	1998	1999	2000	2001	2002
Campus de Vitória da Conquista					
1. Micro-computadores	60	60	60	80	80
2. Impressoras	70	60	60	70	50
3. Servidores de Rede	2	1	1	1	-
4. Servidores de Banco de Dados	1	1	-	-	1
5. Servidores de Impressão	-	5	2	2	2
6. Servidores de Aplicação	2	-	1	-	-
7. Estações Multimídia	10	40	20	30	30
8. Rede Informática (nº de pontos)	230	70	40	40	60
9. Sistemas Administrativos	3	5	5	5	5
10. Sistemas Acadêmicos	2	8	10	10	20

Plano de Ampliação dos Recursos Informacionais da UESB
Cronograma Físico - 1998 / 2002

Discriminação	Cronograma de Execução				
	1998	1999	2000	2001	2002
Campus de Jequié					
1. Micro-computadores	40	35	35	40	40
2. Impressoras	40	35	25	25	30
3. Servidores de Rede	1	1	-	-	1
4. Servidores de Banco de Dados	1	1	-	-	1
5. Servidores de Impressão	-	2	1	-	1
6. Servidores de Aplicação	-	2	1	-	-
7. Estações Multimídia	2	20	10	20	20
8. Rede Informática (nº de pontos)	70	30	20	20	20
9. Sistemas Administrativos	-	3	3	3	3
10. Sistemas Acadêmicos	-	5	5	5	5

**Plano de Ampliação dos Recursos Informativos da UESB
Cronograma Físico - 1998 / 2002**

Discriminação	Cronograma de Execução					
	1998	1999	2000	2001	2002	
Campus de Itapetinga						
1. Micro-computadores	20	20	20	20	20	20
2. Impressoras	20	25	10	10	20	20
3. Servidores de Rede	1	1	-	-	-	-
4. Servidores de Banco de Dados	1	1	-	-	-	-
5. Servidores de Impressão	-	1	-	1	1	1
6. Servidores de Aplicação	1	-	-	-	-	-
7. Estações Multimídia	2	10	10	10	20	20
8. Rede Informática (nº de pontos)	30	20	10	-10	20	20
9. Sistemas Administrativos	01	02	03	02	02	02
10. Sistemas Acadêmicos	-	05	05	03	06	06

7.3 - LABORATÓRIOS

Plano de Implatação de Laboratórios Cronograma Físico - 1998 / 2002

Discriminação	Cronograma de Execução				
	1998	1999	2000	2001	2002
Campus de Vitória da Conquista					
1. Melhoramento Animal		X			
2. Melhoramento Vegetal e Tecnologia da Mandioca	X				
3. Nutrição de Plantas	X				
4. Geologia e Mineralogia		X			
5. Pedologia e Física do Solo		X			
6. Empresa Juniores - Ciências Contábeis/ Administração/ Economia	X	X			
7. Cartografia		X			
8. Ensino da Geografia	X				
9. Climatologia		X			
10. Línguas		X			
11. Multimídia			X		
12. Software I		X			
13. Software II			X	X	
14. Hardware I		X			
15. Hardware II			X	X	
16. Ensino da Matemática		X			
17. Desenho Técnico e Geométrico		X			
18. Física Molecular e Termo Dinamica		X			
19. Ótica		X			
20. Eletricidade e Magnetismo		X			
21. Física Atômica e Nuclear					X
22. Jornalismo Imprensa		X			
23. Radiojornalismo			X		

24. Telejornalismo				X		
25. Bioquímica		X				
26. Análise e Instrumentação				X		
27. Química Analítica		X				
28. Física-Química				X		
29. Memória					X	
30. Ensino de História				X		
31. Genética Humana		X				
32. Zoologia dos Vertebrados I				X		
33. Zoologia dos Vertebrados II					X	
34. Zoologia dos Invertebrados I		X		X		
35. Zoologia dos Invertebrados II						X
36. Fisiologia Animal Comparada					X	
37. Botânica I				X		
38. Botânica II					X	
39. Anatomia Vegetal				X		
40. Análise Ambiental					X	
41. Taxonomia Vegetal				X		
42. Ecologia Animal				X		
43. Ecologia Vegetal				X		
44. Ecologia Tropical					X	
45. Citologia / Histologia				X		
46. Embriologia					X	
47. Microbiologia					X	
48. Parasitologia					X	
49. Bacteriologia					X	
50. Imunologia					X	
51. Hematologia					X	
52. Fisiologia Humana				X		
53. Anatomia				X		
54. Biologia Molecular				X		

**Plano de Implatação de Laboratórios
Cronograma Físico - 1998 / 2002**

Discriminação	Cronograma de Execução				
	1998	1999	2000	2001	2002
Campus de Jequié					
1. Laboratório de Memória e Produção Social	X				
2. Laboratório de Línguas		X			
3. Laboratório de Fonética e Fonologia			X		
4. Laboratório de Tecnologia				X	
5. Laboratório de Artes				X	
6. Laboratório de Físico-química	X				
7. Laboratório de Química Analítica	X	X			
8. Laboratório de Física	X	X			
9. Laboratório de Informática		X	X		
10. Laboratório de Geociência e Solo		X	X		
11. Laboratório de Biologia Aquática			X		
12. Laboratório de Anatomia/Fisiologia Botânica		X	X		
13. Laboratório de Morfo/Taxionomia Botânica			X	X	
14. Laboratório de Zoologia de Invertebrados		X			
15. Laboratório de Zoologia de Vertebrados		X			
16. Laboratório de Genética Geral		X	X	X	
17. Laboratório de Genética Molecular		X	X	X	
18. Laboratório de Fisiologia e Biofísica			X	X	
19. Laboratório de Parasitologia Humana		X			
20. Laboratório de Microbiologia			X		
21. Laboratório de Ecologia I		X			
22. Laboratório de Ecologia II			X		
23. Laboratório de Bioquímica		X			

**Plano de Implatação de Laboratórios
Cronograma Físico - 1998 / 2002**

Discriminação	Cronograma de Execução				
	1998	1999	2000	2001	2002
Campus de Itapetinga					
1. Carnes e Derivados		X			
2. Pescados e Derivados			X		
3. Leite e Derivados		X			
4. Cereais, Raízes, Tubérculos e Panificação			X		
5. Processamento Frutas e Hortaliças			X		
6. Análises Sensoriais			X		
7. Análise Alimentos (Nutrição)		X			
8. Engenharia de Alimentos		X			
9. Lingüística			X		
10. Escola Experimental			X	X	X
11. Sala de Leitura		X			
12. Sala de Microscopia		X			
13. Química Orgânica		X			
14. Ciências Ambientais			X		
15. Botânica			X		
16. Biologia, Histologia e Embriologia		X			
17. Biofísica			X		
18. Anatomia e Fisiologia		X			
19. Microbiologia			X		
20. Genética e Biologia Molecular				X	X
21. Física			X		

7.4 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Plano de Ampliação do Acervo Bibliotecário da UESB Cronograma Físico - 1998 / 2002

Número de Títulos por Departamento (Livros e Período)	Títulos a serem adquiridos por ano				
	1998	1999	2000	2001	2002
Campus de Vitória da Conquista	3800	7000	7000	5500	5500
1. DCSA	600	900	900	800	800
2. DELL	300	700	700	500	500
3. DG	300	600	600	500	500
4. DH	300	600	600	600	600
5. DFCH	600	900	900	700	700
6. DFZ	600	900	900	700	700
7. DEAS	300	600	600	500	500
8. DCH	400	900	900	600	600
9. DCE	400	900	900	600	600
Campus de Jequié	3200	6000	6000	3000	3000
1. DCB	900	1500	1500	750	750
2. DQE	900	1500	1500	750	750
3. DS	700	1500	1500	750	750
4. DCHL	700	1500	1500	750	750
Campus de Itapetinga	1000	2000	2000	1500	1500
1. DTRA	500	1000	1000	750	750
2. DEBI	500	1000	1000	750	750
TOTAL	8.000	15.000	15.000	10.000	10.000

7.5 - IMPLANTAÇÃO DE EMISSORAS DE RÁDIO E TV

A UESB a caminho da Rádio e TV Educativa Universitária.

Com o objetivo teórico de regionalizar a produção de televisão e abrir espaço, dentro deste veículo, para manifestações culturais de cidade de médio porte e municípios, desde 1989. O Ministério das Comunicações vem emitindo concessões - dadas prioritariamente a universidades, fundações e associações sem fins lucrativos - para a retransmissão do sinal de tevês educativas, além da produção de programas de caráter comunitário com duração diária de até 15 % do total da programação da geradora, ou cerca de duas horas por dia.

Segundo dados do Sistema Nacional de Rede Educativa (Sinred) existem no Brasil 526 retransmissoras de TVs educativas que alcançam no total 1.086 municípios.

O MEC, através do Documento Educação à distância, afirma que “Os recursos tecnológicos das telecomunicações de informática e do ensino utilizados dentro dos parâmetros construídos pela tele educação no Brasil e em outros países, enquanto meios poderão viabilizar a melhoria da qualidade do ensino fundamental - educação básica. Este espaço estratégico permite capacitar os professores do ensino fundamental, com qualidade, em larga escala e os custos reduzidos, bem como fornecer material de apoio tecnológico à sala de aula implementando o processo de ensino-aprendizagem que permite ensinar tudo a todos...”

“Ao que parece, um novo horizonte começa a ser visto para resolver o impasse ensino/aprendizagem numa sociedade de massa. O espaço sala de aula, a relação aluno/professor tão importantes para o processo civilizatório desde a idade média, ganham uma nova dimensão. A Educação, o ensino, ganham novo formato e a nova sala de aula pode ser a sala familiar, o clube, o sindicato, o salão paroquial. Enfim, os meios de comunicação de massa poderão, realmente, assumir um novo papel treinando, educando, ensinando, um novo aluno e um novo professor.” (PROJETO : Tecnologia de Comunicação para Educação e Universalização da Educação Fundamental - Universidade Federal de Uberlândia - MG).

A implantação de um canal de televisão e de uma emissora de rádio, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia possibilitará a utilização de novas tecnologias de comunicação para estratégias educacionais, “ora rompendo com a relação aluno/professor/sala de aula, ora complementando esta tríade”.

Conforme consta ainda do Documento Tecnologia de Comunicação para Educação à Distância e Universalização da Educação Fundamental - (UFU-MG) a “TV Educativa Universitária, retransmissora de caráter misto e a Rádio Universitária, são um espaço privilegiado na experimentação de novos caminhos para o uso dos seus produtos como instrumento de intervenção social e de melhoria do ensino; para a prestação de serviços de educação à distância como forma de democratizar o acesso educacional à maioria da população brasileira; para a produção de programas a partir das pesquisas desenvolvidas pelas universidades, de maneira a atender as necessidade de sua divulgação junto à comunidade acadêmica, dar voz a comunidade nos projetos de educação comunitária e proporcionar a universalização da Educação Fundamental”.

A meta de implantação de uma emissora de rádio e TV educativa universitária na UESB estará apoiada na infra estrutura e nos recursos técnicos já disponíveis (duas ilhas de edição e duas câmaras S-VHS) para a produção elaborada de vídeos e desenvolvimento de projetos e atividades na área de comunicação videográfica.

A UESB produz vídeos desde 1986, apoiando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de criar uma nova alternativa de comunicação e transmissão de mensagens.

Em 1994 a UESB implantou o Projeto Tela Viva - Vídeo jornalismo comunitário que mostra semanalmente os fatos e acontecimentos da UESB nos seus diversos campi.

A experiência acumulada pela UESB neste período levou-a a criar uma estrutura técnica operacional que funciona, guardadas as devidas proporções, com a mesma estrutura de uma Produtora Universitária de vídeo e uma mini-estação de televisão operando da universidade para a universidade (cobertura de eventos e transmissão ao vivo através TV interna).

Em novembro de 1997, utilizando o serviço da TV Executiva da EMBRATEL, a UESB entrou na "Idade da Informação", fazendo a difusão, via satélite, de conhecimentos, informações e propagandas de ensino, pesquisa e extensão para todo o Brasil.

Através da TV Universitária, a UESB tem divulgado cursos, treinamentos, palestras, reuniões administrativas, entrevistas e congressos, possibilitando ainda, intercâmbios com outras universidades e organizações.

Por isso não é exagero dizer que a UESB é hoje a Universidade do Estado da Bahia mais equipada para operar com a rádio e TV universitária, com o objetivo de promover atividades de formação, capacitação e treinamento para professores, pesquisadores e estudantes dentro de um programa institucional de educação a distância e ampliar a ação da Universidade na sua região de influência, através do desenvolvimento de programas institucionais de Educação e Distância.

Metas :

1. Levantar junto ao ex-DENTEL e/ou as instâncias apropriadas e emissoras de rádio de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga, os meios de implantação de uma canal educativo para as cidades;
2. Contratar engenheiro para elaboração de Projetos Técnico;
3. Encaminhar documentação à TV Educativa Ministério das Comunicações em Salvador para autorização;
4. Construção de espaço físico adequado à instalação de Rádio e TV;
5. Aquisição de equipamentos necessários à implantação das emissoras;
6. Implantação das emissoras de rádio em 1999;
7. Implantação da emissora de TV no ano 2001.

7.6 - FROTA DE VEÍCULOS

**Plano de Ampliação da Frota de Veículo UESB
Cronograma Físico - 1998 / 2002**

Discriminação	Cronograma de Execução				
	1998	1999	2000	2001	2002
Campus de Vitória da Conquista					
1. Micro ônibus (29 pass)	X	-	-	-	-
2. Ônibus grande (45 pass)	-	X	-	-	-
3. Kombi WW	-	X	-	-	-
4. MB - Mercedes Benj	X	-	-	-	-
5. Ipanema (3 veículos)	-	-	X	-	-
Campus de Jequié					
1. Micro ônibus (29 pass)	X	-	-	-	-
2. Ônibus grande (45 pass)	-	-	X	-	-
3. F. 4000	-	-	-	X	-
4. Ipanema (1 Veículo)	-	-	X	-	-
Campus de Itapetinga					
1. Micro ônibus (29 pass)	X	-	-	-	-
2. Ônibus grande (45 pass)	-	-	-	X	-
3. F. 4000	-	-	X	-	-
4. Ipanema	-	X	X	-	-

7.7 - AMPLIAÇÃO DA ÁREA FÍSICA DOS CAMPI**Cronograma Físico - 1998 / 2002**

Campus	Área (ha)
Vitória da Conquista	100
Jequié	100
Itapetinga	100
Total	300

8. MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A modernização administrativa é uma área de atuação que tem a difícil tarefa de articular as áreas acadêmica e administrativa da Universidade. Esta articulação é imprescindível ao equilíbrio entre a atividade meio e a atividade fim da instituição, direcionando a ação do corpo burocrático para criar as condições necessárias à consecução de melhores níveis de desempenho e qualidade no ensino, pesquisa, extensão e administração geral da UESB.

Nesta perspectiva a UESB define diretrizes para melhor estruturação organizacional através da implementação de ações em novas tecnologias de informação, organização e dinamização nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

8.1 Diretrizes

- Dotar a UESB de uma administração ágil e eficiente, através da implantação de Sistemas de Informações nas áreas administrativa e acadêmica.
- Criar condições de trabalho capazes de promover a melhoria da qualidade de vida.
- Prover a UESB de modelo de gestão organizacional compatíveis com as sua atuação e crescimento.
- Articular a atuação das áreas acadêmicas e administrativas.
- Promover a atualização tecnológica da UESB.

8.2 Metas

- Modernização dos Sistemas de Planejamento Universitário, Administração Geral, Comunicação, Informações Gerenciais, Controle Acadêmico, Financeiro e Administrativo.
- Implantação de Programa de Qualidade-Educação.
- Ampliação do acesso a Internet.
- Implantação do Workflow-UESB e da IntraNet-UESB, numa nova perspectiva de racionalização do fluxo de trabalho.
- Implantação dos laboratórios de Rede Nacional de Pesquisa (Rede Bahia), nos campi universitários da UESB. (interligando as instituições de ensino e pesquisa da Bahia)

- Atuação dos recursos tecnológicos da instituição.
- Revisão periódica de processos de trabalho, através da análise das normas e procedimentos dos serviços administrativos e acadêmicos da UESB.
- Revisão e complementação do manual de atribuições da UESB.
- Redefinição do Plano Diretor de Informática face as constantes transformações no ambiente tecnológico.
- Implantação do Centro de Documentação Eletrônica.
- Atualização sistemática das informações da HOME-PAGE da UESB.
- Implantação do Database Marketing – UESB.
- Adoção de novas ferramentas de trabalho;
- Implantação de novas formas de executar o trabalho rumo á missão institucional.
- Revisão de layout funcional e ampliação de espaços físicos.
- Adoção de nova metodologia para modelagem de dados

9. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A defesa de uma Universidade pública, competente, crítica e de qualidade impõe, necessariamente, práticas avaliativas constantes. E sendo a Universidade mantida por verbas públicas, a sua avaliação constitui a forma pela qual prestará conta à comunidade na qual está inserida.

A avaliação tem sido um tema bastante debatido e deve ajudar a instituição, através de um processo coletivo democrático, a melhor atingir os seus objetivos de aprimoramento na formação de recursos humanos e disseminar conhecimentos que possam contribuir para o desenvolvimento do país. É nesse sentido, a questão da qualidade e competência constituem variáveis indispensáveis em qualquer processo avaliativo.

A partir do seminário de Avaliação Institucional “UESB: Reconstituindo sua identidade”, realizado em fevereiro de 1993, iniciou-se, de forma mais sistematizada, o processo de discussão sobre o tema.

Em 1996, com a reabertura do edital do PAIUB, a UESB apresenta o seu projeto de avaliação “A UESB redefinindo rumos” ao MEC/SESu, objetivando, não somente o cumprimento de uma responsabilidade institucional, mas de revitalizar e proporcionar continuidade às ações desenvolvidas na Instituição.

O programa de Avaliação Institucional da UESB, fundamenta-se no entendimento de que avaliação é um processo contínuo, sistemático e interativo. Como prática de decisão participativa, definida nos princípios de ordem política e acadêmica, a avaliação envolve todos os membros da comunidade universitária de forma individual e/ou coletiva, através das representações acadêmicas, administrativas, sindicais e estudantis, tendo como referência a integração de esforços e experiências da Instituição.

9.1 Diretrizes

- Priorizar a autonomia, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a defesa da democracia e do papel social da instituição e o respeito à sua entidade.
- Entender a avaliação como parte de um processo de produção de serviços de qualidade.
- Promover a avaliação de atividades acadêmicas e administrativas como prática do cotidiano, respeitando as características setoriais.
- Desenvolver a avaliação centrada em processos e resultados.

9.2 Metas

1998

- Elaboração de diagnóstico sobre as condições de funcionamento da instituição no que se refere às dimensões da infra-estrutura física, material, patrimonial, instalações, de pessoal, (formação, capacitação, treinamentos, atuação, carreira.), de recursos financeiros e suas aplicações (ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão).
- Sistematização dos dados.

1999

- Avaliação interna: - auto-avaliação. - consolidação dos dados. - divulgação e análise dos relatórios internamente.
- Avaliação externa: - preparação. - realização.
- Reavaliação interna: - organização dos dados. - divulgação interna. - discussão e reflexão internas.
- Definição de estratégias para divulgação dos resultados.

2000

- Análise dos resultados e proposição de mudanças no cotidiano das tarefas e ações, visando resultados de Projeto Pedagógico socialmente relevante e legitimado.
- Fortalecimento de compromissos com a comunidade regional, que permitam a avaliação dos programas desenvolvidos pela Universidade de maneira sistemática e participativa.

10. RELAÇÕES INTER-INSTITUCIONAIS

A universidade comprometida com o cumprimento do seu papel deve relacionar-se fortemente com a sociedade à qual pertence. Esta relação será mais abrangente tanto quanto mais ousada for a sua proposta de atuação e transformação da realidade.

Um empreendimento dessa proporção é legítimo se viabilizado com a participação e envolvimento dos mais diferentes regimentos sociais.

Nos últimos anos, a UESB vem incrementando consideravelmente, as suas relações de parceria o que tem proporcionado avanços substanciais nas áreas de capacitação de recursos humanos, de prestação de serviços, de assessoria pedagógica e intercâmbios diversos.

10.1. Diretrizes

- Privilegiar o intercâmbio com instituições acadêmicas e outras, em âmbito regional, nacional e internacional.
- Intensificar a parceria com o setor privado, buscando cooperação administrativa, científica e tecnológica.
- Fortalecer a parceria com o Governo do Estado e Município da Região Sudoeste, na implementação de programas conjuntos.

10.2. Metas

1998

- Promoção de reuniões com órgãos municipais, estaduais e federais.
- Mapeamento das potencialidades que a UESB oferece para programas culturais e educativos para a região sudoeste, principalmente mediante ações que envolvam o ensino fundamental e médio.
- Identificação das oportunidades junto às instituições públicas para viabilizar ações de cooperação acadêmica e administrativa.
- Manutenção de cadastro atualizado de agências de fomento, entidades da sociedade civil, organizações não governamentais, órgãos federais, estaduais e municipais, visando o estabelecimento de parcerias.
- Atuação nos Fóruns de natureza acadêmico-administrativas em âmbito regional e nacional, para intercâmbio de experiências e divulgação do trabalho da UESB.

- Formalização de convênios.
- Programação e execução de ações conjuntas com as Secretarias de Educação do Estado e Municípios da região sudoeste, buscando a melhoria do ensino de graduação e da educação básica.
- Estabelecimento de parcerias com empresas e outras organizações, visando criar incentivos dirigidos aos alunos de graduação, em busca da qualidade acadêmica.

1999

- Estabelecimento de parcerias com empresas, visando transferência, geração e difusão de tecnologias.
- Implantação de unidades demonstrativas nas áreas de ciências agrárias, educação e outras.
- Implantação de um escritório de relações internacionais.
- Implantação de uma gerência de relações inter-institucionais.